

A situação de rua, sujeitos adultos e crianças pequenas: entre velhas reincidências diagnósticas e expectativas

*Shakira da Costa Neves**, *Leda Regina de Barros Silva*, *Bruna Soares Sobral*

Universidade Federal Fluminense/ESR

**shakiraneves@id.uff.br*

A pesquisa “Infâncias Campistas: proteção e participação das crianças pequenas”, desenvolvida pelo NIJUP/UFF, é direcionada ao estudo das infâncias, em suas multidimensionalidades, no município de Campos dos Goytacazes, RJ, abrangendo, entre os vários enfoques territoriais, as crianças em situação de rua, com ou sem seus familiares e responsáveis, sendo sobre estas a aproximação a que nos propomos realizar. Há mais de duas décadas que algumas pesquisas e censos demográficos, nacional, regional e local, reafirmam os principais determinantes sociais, políticos e econômicos que impulsionam o ingresso, e, muitas das vezes, a permanência na rua. Desse modo, a pesquisa envolveu consultas documentais, estudos bibliográficos e a abordagem quali-quantitativa, com a escuta de adultos e crianças em situação de rua. O primeiro censo nacional sobre a população em situação de rua (2009), revelou três índices censitários expressivos na realidade nacional, que são indicativos das principais razões acerca de tal situação. São eles: dependência química de álcool e outras drogas, desemprego e vínculos familiares, rompidos ou fragilizados. Diante deste quadro, podemos ressaltar o quão essas razões expressam o lugar ocupado pelas desigualdades sociais, políticas, econômicas, raciais e de gêneros, no tempo e no espaço histórico, reflexos dos avanços ultraneoliberal e do conservadorismo. Ao compararmos com o censo mais recente de Campos dos Goytacazes e Rio de Janeiro, observa-se a mesma tríade, mesmo que em distintas posições: conflitos familiares, dependência química e desemprego. Ainda que estejam como público alvo das políticas de proteção social, de média e alta complexidade, voltadas para aqueles que se encontram na extrema pobreza e com rupturas institucionais, a tendência é que suas condições sociais de vida estejam sempre sob a administração e controle do Estado e de suas instituições por meio de programas, projetos, serviços e benefícios sociais. Ressalta-se que no primeiro censo municipal de Campos dos Goytacazes (2022), com 114 pessoas entrevistadas: 23% esteve em situação de rua pela primeira vez entre os 10 e 20 anos de idade, ou seja, até mesmo na infância, assim como foram encontradas crianças pequenas, entre 4 a 7 anos em situação de rua com seus responsáveis. Conclui-se ser fundamental repensar os direcionamentos das políticas públicas e os enfrentamentos destas problemáticas, envolvendo, sempre, os sujeitos que as vivenciam.

Palavras-chave: Situação de rua, Desigualdades, Censo.

Instituição de fomento: PROEX/UFF e FAPERJ.